



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ELENA BELLO BRITO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
VAGINAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BROTOINHO, MUNICÍPIO DE
JANDIRA, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

ELENA BELLO BRITO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
VAGINAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BROTIHO, MUNICÍPIO DE
JANDIRA, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO
2018

Introdução

As infecções vaginais (IV) são responsáveis por sinais e sintomas bastante desagradáveis e acarretam um importante desconforto orgânico e psicossocial que interferem negativamente na vida das mulheres (SANTOS, 2007).

A vagina humana contém uma microbiota endógena normal considerada essenciais para a manutenção da homeostase do meio vaginal, que embora se comporte de forma não ofensiva, em alguns momentos são capazes de tornaram-se suficientemente agressivos para a mulher, provocando serias doenças infecciosas (CRFMG,2009).

Os fatores que podem contribuir para a ocorrência dos distúrbios na composição da microflora vaginal são: idade, fase do ciclo menstrual, gravidez, menopausa, estado emocional, hábitos de higiene, uso de absorventes vaginais, ritmo de atividade sexual, quantidade de parceiros sexuais, alteração do PH vaginal, uso de contraceptivos hormonais e não hormonais, uso de drogas, utilização de antibióticos ou espermicidas (KOSS; GOMPEL, 2006).

Existem seis tipos de processos patológicos que causam Infecções Vaginais, acompanhadas por corrimento, que podem ou não ser percebidas pela mulher, que são: vaginose bacteriana, a candidíase, e a tricomoníase que produzem corrimentos que se exteriorizam através da vagina e a vulva, a clamídia, o microplasma e a neisseria gonorreia que produzem corrimento que ficam ao redor do cervix , a entrada do útero onde a mulher não pode perceber (NYIRJESY, 2008).

Em mulheres em idade reprodutiva a causa mais comum de corrimento vaginal é a vaginose bacteriana, sendo que em muitos casos são assintomáticos e, segundo American College of Obstetricians and Gynecologists (2006), acomete 27,4% das mulheres, além disso, esta patologia está associada a um risco maior de ocasionar a infecção do trato urinário. Os sintomas vaginais são um dos motivos mais comum de procura ao serviço de saúde para assistência à saúde da mulher (ACOG, 2006).

Em 1.999, foram estimados 9,5 milhões de casos de IV, considerando na faixa etária de 15 a 49 anos, dos quais 9,2 milhões ocorreriam em America Latina e no Caribe, e a cada ano estima-se nos Estados Unidos a ocorrência de três a quatro milhões de casos novos (BEST, FORD, MILER, 2001).

Durante o acompanhamento de mulheres em idade fértil cadastrada na UBS Brotinho, localizada no município de Jandira, observou-se que estas patologias também são prevalentes nesta população, além disso, foi possível identificar que estas mulheres apresentavam pouco conhecimento sobre a prevenção de infecções vaginais.

A relevância deste projeto de intervenção reside na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre esse problema de saúde que afeta a maioria das mulheres, em algum momento de suas vidas, e de promover ações educativas para a população do estudo tanto sobre as estratégias de prevenção dessas doenças quanto sobre qual o comportamento a ser seguido diante de um deles, promovendo a melhora da qualidade de vida das mulheres em

nosso território, além de suscitar novas pesquisas e estratégias de trabalho.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Determinar a incidência de mulheres com infecção vaginal acompanhadas em consulta na UBS de Brotinho, Município de Jandira, Estado São Paulo.

Objetivos Específicos:

- * Avaliar infecção vaginal de acordo com os principais sintomas apresentados.
- * Determinar a faixa etária mais frequente e o nível educacional das pacientes.
- * Determinar os fatores predisponentes que mais influenciaram, bem como comportamentos sexuais de risco.
- * Identificar os micro-organismos mais frequentes nos resultados de cultura de secreção vaginal.

Método

Local do estudo: Trata-se de um projeto de intervenção desenvolvido no território de saúde correspondente à UBS do Brotinho, do município Jandira, no estado de São Paulo.

Público - alvo: A população em estudo vai ser toda mulher que procure por consulta com infecção vaginal no período do estudo.

Participantes: Participarão deste projeto os profissionais que atuam no atendimento destas pacientes: Médico, Enfermagem, Técnica de Enfermagem e Agente Comunitária .

Ações:

- * Será realizado um levantamento para determinar quantas mulheres procuram diariamente por consultas com infecção vaginal, através de um instrumento de monitoramento contendo as seguintes variáveis: idade, nível educacional, fatores predisponentes, comportamentos sexuais de risco, micro-organismo mais frequentes.
- * Serão programadas, com o apoio das Agentes Comunitárias de Saúde, visitas domiciliares a cada uma destas pacientes com o objetivo de coletar as informações da pesquisa criada e será indicada a 100% delas o exame de cultura de secreção vaginal para determinar o principal microrganismo.
- * Os resultados do levantamento devem ser registrados e periodicamente atualizados com o objetivo de coletar toda a informação necessária para o estudo que permitirá.
- * Programar atividades de prevenção com as pacientes do estudo, realizando oficinas educativas com temáticas relacionadas aos resultados da etapa anterior. Estas oficinas terão duração de 2h, e serão realizadas duas vezes por semana no período de quatro semanas,

Avaliação e Monitoramento: Para avaliação da ação educativa realizada com as pacientes será aplicado um questionário estruturado com 10 perguntas com questões sobre avaliação do conhecimento básico alcançado pelas pacientes sobre infecções vaginais e medidas de prevenção.

Resultados Esperados

Este projeto prevê a aplicação de uma intervenção educativa e espera-se como benefício o aumento do conhecimento das mulheres, sobre o manejo e as práticas de higiene, assim como ampliar a sua capacidade de reconhecer os principais sinais e sintomas das infecções vaginais e das condutas sexuais de risco. Como consequência espera-se evitar complicações graves destas doenças, que podem afetar a saúde da mulher. Também busca-se incentivar a outros profissionais para a realização de estudos relacionados com o tema .

Referências

- ♦ Santos, W.H.. Secnidazol, Tioconazol no tratamento das vulvovaginites. Revista Rx, São Paulo, n.1, p.6-8, jan-fev. 2007
- ♦ Minas Gerais, Conselho Regional de Farmacia. Infecção vaginal por Gardnerella vaginali. Belo Horizonte, MG: CRFMG, 2009.
- ♦ Koss,L.G: Gompel,C. Introdução a citopatologia ginecologica: com correlações histopatológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2006.
- ♦ Nyirjesy,P. Vulvovaginal candidiasis and bacterial vaginosis. Infect Dis Clin North Am.,v.22, n.4, p.637-652, dez.2008.
- ♦ American College of Obstreticians and Gynecologists. Practice Bulletin n 72: vaginitis. Obstet Ginecol, v.107, p1195-1206, 2006.
- ♦ Best D, Ford C.A, Miller, W.C. Prevalence of clamydia trachomatis and Neisseria gonorrhoeae infection in pediatric private practice. Pediatrics.2001;108(6):E103.